XIII CONGRESSO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS

CONCURSO DE PRÁTICAS EXITOSAS

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ POR DOIS DEFENSORES PÚBLICOS, EM TERESINA - PI

Débora Cunha Vieira Cardoso

Rogério Newton de Carvalho Sousa

- 2017 -

SUMÁRIO

1 – Descrição Objetiva - Círculo De Construção De Paz

2 – Descrição Metodológica

2.1 - Os sete pressupostos centrais

2.2– Como é o Círculo, visualmente

2.3– Elementos Essenciais da Construção do Círculo

3 - O Círculo de Construção de Paz na prática

4 – Benefícios Institucionais Alcançados

5 – Recursos Envolvidos

6 – Anexos

7 - Bibliografia

1 – CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

O Círculo de Construção de Paz descende diretamente dos tradicionais círculos de diálogo, comuns aos indígenas da América do Norte. Mas reunir-se em círculo para discutir questões comunitárias importantes é prática que faz parte das raízes tribais da maioria dos povos.

A metodologia é inspirada na tradição de tais sociedades comunais, cujas práticas de regulação social são baseadas na manutenção da coesão grupal. Em suma, pode-se afirmar que o Círculo é uma forma organizada de diálogo, em que há livre expressão dos participantes, baseada em valores universais e comunitários, orientado para o restabelecimento do equilíbrio rompido e para a solução rápida do problema ou para a compreensão do tema objeto do diálogo. O propósito da metodologia é criar espaços nos quais as pessoas possam estar em conexão mais amorosa umas com as outras, alicerce para construção da paz e da vitalidade comunitária.

Segundo Kay Pranis, uma das principais autoras da metodologia do Círculo de Construção de Paz:

> "O círculo é um processo de diálogo que trabalha intencionalmente na criação de um espaço seguro para discutir problemas muito difíceis ou dolorosos, a fim de melhorar os relacionamentos e resolver diferenças. A intenção do círculo é encontrar soluções que sirvam para cada membro participante. O processo está baseado na suposição de que cada participante do círculo tem igual valor e dignidade, dando então voz igual a todos os participantes. Cada participante tem dons a oferecer na busca para encontrar uma boa solução para o problema" [1].

Portanto, o Círculo é uma forma organizada de diálogo, objetivando otimização dos relacionamentos, compreensão dos problemas e solução dos conflitos. Contemporaneamente, o Círculo se insere nos conceitos de democracia e inclusão, próprios da complexidade multicultural.

Além das primeiras fontes de inspiração, o Círculo de Construção de Paz agregara princípios e práticas dos métodos dialogais de solução de conflitos, como a Comunicação Não Violenta - CNV. Serve-se da escuta

---

[1] PRANIS, Kay. in Círculos de Justiça Restaurativa e iuj de Paz – Guia do Facilitador. Porto Alegre, AJURIS, 2010, p. 9.

qualificada para a construção do consenso e alcance de soluções que expressam as necessidades individuais e coletivas.

Conforme a já citada Kay Pranis,

> Os Círculos de Construção de Paz reúnem a antiga sabedoria comunitária e o valor contemporâneo do respeito pelos dons, necessidades e diferenças individuais num processo que:
>
> - Respeita a presença e dignidade de cada participante;
> - Valoriza as contribuições de todos os participantes;
> - Salienta a conexão entre todas as coisas;
> - Oferece apoio para a expressão emocional e espiritual;
> - Dá voz igual para todos[2].

Desde as duas últimas décadas do século passado, o Círculo de Construção de Paz está sendo usado em vários contextos. Nos bairros periféricos, oferece apoio para aqueles que sofreram em virtude de um crime – e ajudam a estabelecer a sentença daqueles que o cometeram. Nas escolas, cria um ambiente positivo na sala de aula e resolve problemas de comportamento. No local de trabalho, ajuda a tratar de conflitos existentes nos relacionamentos interpessoais. Na assistência social, desenvolve sistemas de apoio mais orgânicos, capazes de ajudar pessoas que estão lutando para reconstruir suas vidas.

No âmbito do Poder Judiciário, a metodologia do Círculo de Construção de Paz está sendo usada sob a denominação de Justiça Restaurativa[3] que tem possibilitado a resolução de litígios de diversas naturezas, inclusive nas esferas familiar e penal, cuja carga emocional é muito grande.

Aliás, diga-se que a Justiça Restaurativa não se resume à solução de conflitos ou à promoção de encontros entre vítimas e ofensores. Ao contrário, funciona por meio de diferentes dimensões relacionadas à mudança de pontos de vista, transformando pessoas e relacionamentos, rearticulando, a cada caso concreto, as redes familiares e comunitárias dos envolvidos.

Para promoção do diálogo, o Círculo pode assumir várias denominações, tais como Círculo de Diálogo, Círculo de Celebração, Círculo de Reintegração, Círculo de

---

[2] PRANIS, Kay. Processos Circulares / kay Pranis; tradução de Tônia Van Acker. – São Paulo: Palas Athena, 2010, p.18.

[3]De acordo com Van Ness e Strong (1997), a denominação Justiça Restaurativa nasce em 1975 pela caneta do psicólogo americano Albert Eglash, quando defendeu que havia três respostas ao crime – a retributiva, baseada na punição; a distributiva, focada na reeducação; e a restaurativa, que seria fundada na reparação.

Apoio, Círculo de Tomada de Decisão, Círculo de Recuperação, Círculo de Compreensão, Círculo de Aprendizagem Compartilhada, dentre tantas outras. Os defensores proponentes da presente prática exitosa realizaram, na sua maioria, os Círculos de Diálogo descritos no item 3.

2 – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Como já se disse, o Círculo de Construção de Paz é uma forma de diálogo organizado. Portanto, vale-se de um formato, uma estrutura, para alcançar seus objetivos. Formato e estrutura obedecem à seguinte metodologia.

2.1 - Os sete pressupostos centrais

Em primeiro lugar, o Círculo possui sete pressupostos centrais, que por assim dizer informam sua natureza e concepção e norteiam a dinâmica interna própria, no momento em que é colocado em prática. Carolyn Boyes-Watson e Kay Pranis explicam que tais pressupostos

> "são ideias básicas que nós acreditamos serem verdadeiras sobre a natureza humana e a nossa relação com o mundo. É importante estar consciente a respeito dos pressupostos centrais, porque o que nós acreditamos ser verdade formata o que vemos".[4]

Os sete pressupostos centrais são:

a) Dentro de cada um de nós está o verdadeiro eu: bom, sábio e poderoso;
b) O mundo está profundamente interconectado;
c) Todos os seres humanos tem um profundo desejo de estarem em bons relacionamentos;
d) Todos os seres humanos tem dons; cada um é necessário pelo dom que traz;
e) Tudo de que precisamos para fazer mudanças positivas já está aqui;
f) Seres humanos são holísticos;
g) Nós precisamos de práticas para criar hábitos de viver a partir do eu verdadeiro.

2.2 – Como é o Círculo, visualmente

A existência material do Círculo, seu formato e estrutura, atendem à sua concepção e aos pressupostos centrais. Visualmente, o Círculo existe da seguinte forma: participantes sentados em círculo, em cadeiras ou no chão. Ao invés de móvel,

---

[4] No Coração da Esperança, p. 21.

o centro é ocupado pela “peça de centro”, isto é, um tecido de formato circular, localizado no chão. A “peça de centro” existe para criar um ponto de foco para a fala e a escuta. Pode incorporar símbolos de participantes individuais, bem como de culturas que estejam representadas no círculo.

No formato do Círculo a geometria é importante. O formato circular permite que todos se enxerguem, frente a frente. Cria sensação de foco comum, sem criar “lados”. Enfatiza igualdade e conectividade.

2.3 – Elementos Essenciais de Construção do Círculo

Os defensores proponentes usaram os elementos constitutivos descritos abaixo para formar os Círculos por eles facilitados. Juntos, esses elementos criam o espaço para que todos os participantes se expressem respeitosamente, em pé de igualdade, para buscar compreensão mais profunda deles próprios e dos outros e do assunto em discussão.

Os elementos essenciais do Círculo são:

a) Peça de centro

A peça de centro geralmente é um tecido de formato circular. Ela fica localizada no chão, no centro do círculo, e existe para criar um ponto de foco para a fala e a escuta. A peça de centro pode incorporar símbolos de participantes individuais, bem como de culturas que estejam representadas no círculo. O que quer que seja incluído deve representar hospitalidade, calor humano e inclusão.

b) Cerimônia de abertura

No Círculo, usam-se cerimônia de abertura e de encerramento para marcar o espaço qualificado. A cerimônia de abertura é um ato simbólico que marca o início do Círculo. A partir dela, os participantes sabem que estão presentes com eles mesmos, de forma diferente de uma reunião comum. A cerimônia de abertura ajuda os participantes a se centrarem e a se reconhecerem presentes no espaço do Círculo.

c) Objeto da palavra ou bastão falador

Trata-se de objeto, geralmente com valor simbólico para os participantes ou para o tema em discussão. É passado de participante para participante, a fim de regular o fluxo do diálogo, garantindo a faculdade da fala e espaço para escuta.

Somente o participante que segura o objeto pode falar, garantindo assim que o faça sem interrupções. Isso permite aos outros focarem na escuta e se prepararem para o momento de se expressar.

d) Discussão de valores e orientações

Os participantes elegem os valores e diretrizes que acham importantes para eles e para a realização do Círculo. São os alicerces do Círculo, aquilo que mantém sua integridade e garante a sua existência. Por sua vez, as diretrizes informam como os participantes irão se conduzir no diálogo, o que vai nortear as atitudes de cada um. Não regras rígidas, mas lembretes de apoio às expectativas comportamentais. Os participantes escolhem valores e diretrizes e apoiam-se mutuamente para observá-los no decorrer do Círculo.

e) Perguntas norteadoras

Os facilitadores elaboram perguntas norteadoras para estimularem os participantes a se expressarem a respeito do tema em questão. As perguntas são elaboradas de tal maneira que favoreçam aos participantes saírem da superficialidade. De um modo geral, as perguntas devem encorajar os participantes a falar de suas experiências vividas, a focar em sentimentos, ao invés de focar nos fatos, e ajudar a discutir assuntos difíceis ou dolorosos.

f) Cerimônia de encerramento

A cerimônia de encerramento marca o final do círculo e reconhece os esforços e participação de todos e a interconectividade. Prepara-os para retornarem ao espaço comum de suas vidas

Em todos os Círculos realizados, os defensores proponentes observaram formato, geometria, estrutura e pressupostos centrais e lançaram mão dos elementos do círculo, realizando, passo a passo, todas as etapas de sua construção com os participantes, desde a cerimônia de abertura até a cerimônia de encerramento.

Os Círculos de Construção de Paz realizados pelos defensores proponentes obedeceram à metodologia descrita acima, isto é, uma metodologia estruturada de facilitação de diálogo.

A aplicação da metodologia foi exitosa para criar espaços seguros de diálogo e estimular reflexões e tomadas de decisão, a partir da convicção de que cada pessoa tem dignidade e valor intrínsecos.

3. Os Círculos de Construção de Paz na prática

Os Círculos de Construção de Paz realizados pelos defensores proponentes, os quais ocorreram no âmbito da Defensoria Pública do Estado do Piauí (DPE-PI) e fora dela, surgem como uma alternativa ao modelo hierarquizado de reunião, que reflete posicionamentos competitivos e expressa a cultura de dominação em que vivemos, onde o poder e o controle estão quase sempre presentes e servem como estímulos constantes para os conflitos e a violência nas mais variadas formas.

Os Círculos realizados pelos defensores proponentes propiciaram uma conexão profunda entre os participantes, exploraram as diferenças ao invés de exterminá-las e ofereceram igual oportunidade de se expressar e ser ouvido. Os Círculos também ofereceram a possibilidade de construção do consenso.

Os defensores proponentes realizaram os seguintes Círculos:

- 3 (três) Círculos para recepção de novos estagiários

A prática dos Círculos de Construção de Paz foi realizada pela primeira vez nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2015, nas dependências do Setor de Primeiro Atendimento da Defensoria Pública do Estado do Piauí, como atividade integrante do Curso de Iniciação ao Estágio, destinado aos novos estagiários aprovados no XV Teste Seletivo para ingresso no quadro de estagiários da instituição – em uma parceria entre a Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Piauí (ESDEPI), e o Núcleo de Solução Consensual de Conflitos e Cidadania (NUSCC) da DPE-PI.

Nesses três primeiros círculos, participaram 36 estagiários que voluntariamente compareceram às atividades. Foram recepcionados pessoalmente pelos defensores proponentes.

Os defensores facilitadores aplicaram os passos da metodologia descritos no item 2. Os estagiários se expressaram usando o objeto da palavra. Por se sentirem seguros e acolhidos, alguns falaram de aspectos de sua vida pessoal. Discorreram sobre expectativas e a atuação que lhes competiria dentro da Defensoria.

Os novos estagiários tiveram a oportunidade de falar de suas aspirações relativamente à Defensoria Pública, bem como ter o primeiro contato humanizado e acolhedor, a partir de valores, experiências e comportamentos compartilhados, que possibilitaram aflorar sentimentos como sinceridade, camaradagem, respeito e confiança.

A atividade principal dos Círculos foi a apresentação do vídeo[5], que retrata um caso concreto de ato infracional de adolescente, para cuja solução foi aplicada a metodologia da Justiça Restaurativa. Após a exibição do vídeo, seguiu-se debate com todos os estagiários, com uso do objeto da palavra.

Foto 1 – Círculo para recepção de novos estagiários

Fonte: registro dos próprios autores

- 1 (um) Círculo para reunião institucional administrativa

A prática exitosa teve continuidade com a realização do Círculo de Construção de Paz para Tomada de Decisão, em 29 de abril de 2016, desta vez tendo como participantes defensores públicos do Núcleo Especializado de Atendimento ao Idoso

[5] TV JUSTIÇA. Justiça Restaurativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C0mSid0LVzg>. Acesso em 02 de outubro de 2015.

e Portadores de Necessidades Especiais, e dos defensores das Varas de Família da capital.

Participaram do referido Círculo dez defensores públicos, nas dependências do auditório da Escola Superior da Defensoria Pública do Piauí (ESDEPI). O objetivo do Círculo foi estabelecer um diálogo entre os defensores participantes sobre a definição de atribuições.

O impasse quanto a essa questão já se arrastava há mais de um ano e afetava o relacionamento entre os colegas dos dois Núcleos. Nesse sentido, buscou-se oportunizar aos colegas o diálogo aberto, onde todos pudessem explicar quais dificuldades enfrentavam em seus órgãos de execução.

A problemática tratada se relacionou ao fato de que os defensores do Núcleo do Idoso queixavam-se de sobrecarga de trabalho e propuseram dividi-la com os defensores de Família.

Referida proposta não agradou aos defensores de Família e estava causando dificuldades de relacionamentos entre os defensores dos dois núcleos mencionados.

Após a reunião, na qual foi oportunizada a todos a palavra, e todos puderam expressar seus receios e expectativas, os defensores dos respectivos núcleos mostraram-se mais abertos, flexíveis e cooperativos para encontrarem soluções que fossem boas para todos os envolvidos.

Foto 2 – Círculo para reunião institucional administrativa

Fonte: registro dos próprios autores

- 3 (três) Círculos para reenducandas da Penitenciária Feminina do Estado do Piauí

A prática dos Círculos de Construção de Paz foi mais uma vez levada a efeito, desta vez em 04 de maio de 2016, na Penitenciária Feminina do Estado do Piauí, com a participação de 18 reeducandas do sistema.

Este Círculo foi concebido para levar ao interior do sistema prisional feminino esta metodologia estruturada de diálogo, de escuta e de afeto. O Círculo criou um espaço de acolhimento e abertura no qual as presidiárias puderam expressar seus sentimentos. Foi desafiador para os defensores facilitadores realizarem o Círculo com pessoas privadas de liberdade, algumas delas portadoras de sentimentos de angústia, raiva, tristeza, tédio e impaciência. Porém, ao mesmo tempo, foi estimulante, pois a medida que se davam os passos da metodologia, a atmosfera ia ficando menos sombria, o que propiciava uma melhor participação das prisioneiras. Várias reeducandas demonstraram, ao final dos círculos, a preocupação com o retorno dos defensores facilitadores na semana seguinte e pediram a eles que não “desistissem” delas.

No primeiro Círculo, o centro foi composto por um jarro de flores e o objeto da palavra foi um palhaço trapezista feito de madeira. A cerimônia de abertura foi uma meditação guiada. Todos foram convidados a dizer o seu nome e a colocar no centro os valores que consideravam importantes para aquele diálogo.

No início, foi possível constatar que as reeducandas eram pouco verbais, muitas passando o objeto da palavra sem falar, e outras tantas eram lacônicas em suas participações. Nos Círculos seguintes, o uso de atividades lúdicas e artísticas, como desenhos, pinturas, colagens, danças e jogos cooperativos fez com que houvesse maior fluidez do processo de participação.

Foto 3 – Círculo para reeducandas da Penitenciária Feminina do Estado do Piauí

Fonte: registro dos próprios autores

- 03 (três) Círculos de recepção de novos defensores públicos

A prática dos Círculos foi novamente realizada em 23 de maio de 2016, 07 de novembro de 2016, e 20 de fevereiro de 2017, através do Círculo de Boas-Vindas aos Defensores Públicos recém empossados, inteiramente concebidos para recepcionar de forma acolhedora e humanizada os novos Defensores Públicos do Piauí.

Na ocasião do primeiro círculo, a Defensoria Pública preparou-se ansiosamente para receber 6 (seis) novos Defensores Públicos, depois de 10 (dez) anos de espera pela nomeação dos mesmos, uma vez que haviam processos judiciais que discutiam a validade das nomeações.

Aquele momento foi bastante aguardado tanto para a Instituição, que ansiava por reforçar seus quadros com a finalidade de melhorar a prestação do serviço, quanto para os novos defensores, que suportaram 10 anos de indefinição para ingresso na carreira.

No primeiro momento, os defensores facilitadores prepararam um Círculo especial, com músicas, diálogos, dinâmicas e vídeos, no qual os 13 participantes, entre defensores novatos e veteranos, puderam exprimir suas expectativas acerca daquele reforço tão aguardado no contingente de defensores públicos da instituição.

Na referida ocasião, o centro foi composto por um jarro de flores e o objeto da palavra foi uma esfera representando a Terra. Na cerimônia de abertura, os participantes foram recepcionados com a canção “Gente Humilde”, de Chico Buarque e Vinícius de Moraes, apresentada ao vivo pelos defensores facilitadores.

Os defensores facilitadores aplicaram a metodologia usual dos Círculos de Construção de Paz. Foi criado um clima descontraído. A atividade principal do primeiro Círculo foi a exibição do vídeo sobre Justiça Restaurativa[6], após o qual se realizou uma rodada de debates, em que todos puderam falar sobre o impacto que tiveram ao assistir o filme. Foi uma discussão rica. Os novos defensores demonstraram curiosidade sobre a Justiça Restaurativa. O segundo Círculo de recepção dos novos defensores seguiu roteiro em que se discutiu o papel do defensor no âmbito da Justiça e seu valor intrínseco como ser humano. Por sua vez, o terceiro Círculo foi muito especial, pois os defensores empossados eram todos do sexo feminino, daí por que foi realizado o Círculo de Mulheres, com exaltação do simbólico e do sagrado no feminino.

Ao final dos Círculos realizados, os defensores participantes relataram que a experiência foi não só determinante para orientar como se daria suas atuações no âmbito da instituição, mas também existencialmente enriquecedora para a vida pessoal. Mostraram-se verdadeiramente gratos pela oportunidade de participar.

---

[6] TV JUSTIÇA. Justiça Restaurativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C0mSid0LVzg>. Acesso em 02 de outubro de 2015.

Foto 4 – Primeiro círculo para recepção de novos defensores públicos

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 5 – Primeiro círculo para recepção de novos defensores públicos

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 6 – Segundo círculo para recepção de novos defensores públicos

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 7 – Segundo círculo para recepção de novos defensores públicos

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 8 – Terceiro círculo para recepção de novas defensoras

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 9 – Terceiro círculo para recepção de novas defensoras

Fonte: registro dos próprios autores

- 1 (um) círculo de diálogo com membros do Comitê de Saúde e Qualidade de Vida

Este Círculo ocorreu em 1º de outubro de 2016, ocasião na qual se realizou uma reunião administrativa em forma de Círculo para estimular ideias e tomada de decisão, do qual participaram, cinco membros do recém-criado Comitê de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho da Defensoria Pública do Estado do Piauí.

No referido Círculo, houve a necessidade de reunir o grupo com o objetivo de ouvir as ideias que traziam para o início dos trabalhos. No entanto, ansiava-se por uma reunião diferente, leve, divertida e que oportunizasse a todos se expressar de forma genuína e criativa.

O Comitê precisava estabelecer atividades que melhorassem a saúde e a qualidade de vida dos servidores e defensores públicos. A sobrecarga de trabalho é uma constante na Defensoria Púbica, o que vinha ocasionando um aumento dos pedidos de licença médica.

O Comitê foi criado justamente para refletir sobre qualidade de vida no local de trabalho e elaborar uma política de bem estar para servidores e defensores.

Os participantes já se conheciam e foram covidados a colocar no centro os valores que consideravam importantes para aquele diálogo; bem como a refletirem

sobre o que a Defensoria Pública e o Cômite poderiam fazer para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos servidores e defensores.

Como forma de estimular as idéias, foram utilizados alguns elementos da metodologia da Pedagogia da Cooperação, seguindo o seu passo-a–passo, quais sejam: fazer com-tato (cultivar), estabelecer com-trato (cuidar), compartilhar inquietações (compartilhar), fortalecer alianças e parcerias (confiar), reunir soluções comuns (cocriar), realizar projetos de cooperação (cultivar) e celebrar o ven-ser (celebrar). Essa metodologia visa promover uma cultura de cooperação e o desenvolvimento de comunidades colaborativas em diferentes ambientes: empresas, escolas, governos, comunidades, ongs, famílias e nas relações sociais.

Ao término, surgiram valores essenciais para nortear o desenvolvimento das atividades do Comitê, e todos se mostraram bastante satisfeitos com o processo desenvolvido.

Foto 10 – Círculo de diálogo para membros do Comitê de saúde e qualidade de vida

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 11 – Círculo de diálogo para membros do comitê de saúde e qualidade de vida

Fonte: registro dos prórpios autores

- 1 (um) Círculo Restaurativo para resolução de conflito

Em 21 de novembro de 2016, foi realizado o Círculo Restaurativo para resolução de conflito entre a mãe de um aluno autista, a diretora, professora e coordenadora de uma pequena escola particular, situada na periferia de Teresina - PI.

O caso foi encaminhado aos defensores facilitadores pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC) de Teresina, órgão do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, pois identificou que o caso era propício para utilização da metodologia. De acordo com os relatos da requerente do processo, mãe da criança autista, esta informou que o filho vinha sendo vítima de agressões por parte da professora; e que mesmo comunicando o fato às diretoras da escola, não foi dada muita importância às suas queixas, tendo sido apenas realizada uma “audiência” na qual todos se comprometeram a viver em harmonia.

Por conta dos acontecimentos, a genitora da criança resolveu tirá-lo da escola e, ao comunicar essa decisão à diretora, teria recebido uma série de ofensas verbais.

Ante o conflito instalado e o processo interposto, o Círculo se realizou com o objetivo de promover o diálogo e restaurar o respeito perdido entre os envolvidos. Foram realizadas duas sessões de Círculo, onde os participantes - diretora, coordenadora, professora, mãe da criança e seu advogado e os dois defensores

facilitadores - puderam expor seus sentimentos e motivação. A reunião foi regada a muita emoção, e a prática levada a efeito foi suficiente para que os envolvidos conversassem entre si, expressando abertamente seus pontos de vista divergentes. Foi a primeira vez em que os envolvidos puderam falar abertamente sobre o que pensavam sobre o caso, na presença uns dos outros.

- 1 (um) Círculo de diálogo com educadores da Fundação Bradesco

Em 25 de maio de 2017, foi realizado o Círculo de Diálogo com professores da Escola de Educação Básica e Profissional "Embaixador Espedito de Freitas Resende – Fundação Bradesco", entidade sem fins lucrativos, que presta ensino gratuito para a população carente.

O propósito dos dois defensores proponentes foi levar ao conhecimento daqueles professores a existência das práticas restaurativas no âmbito escolar, demonstrando sua aplicabilidade em várias escolas brasileiras e sua eficiência na resolução dos conflitos entre alunos, professores e até mesmo entre estes e os pais.

Compareceram 25 professores, das mais variadas áreas, os quais demonstraram bastante interesse pela metodologia de diálogo apresentada e relataram que o ambiente escolar é sempre propício ao surgimento de conflitos. Reconheceram que, muitas vezes, os métodos tradicionais utilizados não surtem o efeito desejado, para solução satisfatória e duradoura do conflito.

A atividade principal do Círculo teve início com a exibição do documentário *Burning Bridges*[7], que retrata o caso real de 6 adolescentes que se envolveram em um grave episódio no estado da Pensilvânia, nos EUA, ao atearem fogo e destruírem uma ponte histórica na pequena cidade onde moravam. O vídeo trouxe a possibilidade de os professores acompanharem todo o desenvolvimento de um círculo restaurativo, desde os pré-círculos feito pelos facilitadores com os adolescentes, com a família e a comunidade local, até a reunião principal, onde todos juntos se encontraram para conversar sobre o fato e encontrar alternativas de solução para o mesmo. A forma como se desenrolou o grave fato apresentado no vídeo, até a sua resolução, causou

[7] IIRP GRADUATE SCHOOL. Burning Bridges. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=tBMIEManHoA. Acesso em 20 de maio de 2017.

grande impacto nos professores presentes, que relataram vontade de aplicar a mesma metodologia em diversos casos de conflitos existentes na escola.

Foto 12 – Círculo de diálogo com educadores da Fundação Bradesco

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 13 – Círculo de diálogo com educadores da Fundação Bradesco

Fonte: registro dos próprios autores

- 01 (um) Círculo de diálogo com os alunos do Curso de Pós Graduação em Direitos Humanos da Faculdade Ademar Rosado

A pedido da Coordenação da Pós-graduação em Direitos Humanos da Faculdade Ademar Rosado, situada em Teresina, os defensores proponentes realizaram, em 27 de maio de 2017, Círculo de Diálogo cujo tema principal foi alteridade.

Na oportunidade, participaram cerca de 35 alunos. Os defensores proponentes elaboraram um plano de Círculo capaz de levar os alunos a mergulharem em suas dimensões corporal, mental e espiritual, usando para isso atividades como teatro, música, danças circulares, exercícios de yoga e meditação, exibição de vídeos e exercícios de autoexpressão, individual e em grupos. Todas as atividades foram realizadas com os elementos dos Círculos de Construção de Paz, mesclada com a Pedagogia da Cooperação.

O propósito, além de apresentar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz de uma forma bem dinâmica, foi gerar entre os presentes um sentimento de conexão, vivenciando “o outro” como uma extensão do “eu”, através do toque, do olhar, das risadas e do fazer juntos, cooperativamente, a maioria das atividades

propostas. Os participantes relataram que experiência gerou reflexão e autoconhecimento. Demonstraram satisfação e gratidão por terem participado.

Foto 14 - Círculo de diálogo com os alunos do Curso de Pós Graduação em Direitos Humanos da Faculdade Ademar Rosado (PI)

Fonte: registro dos próprios autores

Foto 15 - Círculo de diálogo com os alunos do Curso de Pós Graduação em Direitos Humanos da Faculdade Ademar Rosado

Fonte: registro dos próprios autores

Diante de todos os relatos expostos, observa-se que a metodologia dos Círculos de Construção de Paz foi aplicada pelos defensores proponentes no âmbito da Defensoria Pública do Estado do Piauí e fora dela, em contextos e destinatários diversos, oferecendo espaços de autoexpressão e de convivência cooperativa entre os participantes.

4 – BENEFÍCIOS INSTITUCIONAIS ALCANÇADOS

Com a prática dos Círculos de Construção de Paz, diversos benefícios foram alcançados, entre os quais: a) conhecimento da metodologia pelos participantes; b) conscientização dos participantes quanto à possibilidade de aplicação da mesma, seja na sua forma integral, seja com o uso de seus elementos, para auxiliar diálogos, resolver conflitos e promover a cultura de paz; c) incremento do diálogo entre os participantes; d) incremento da escuta empática; e) engajamento dos participantes, ligando-os de modo mais profundo e pessoal; f) disseminação de valores éticos; g)

melhoria da comunicação entre os participantes; h) recepção e troca de experiências; i) partilha de percepções e perspectivas.

Ante os desdobramentos exitosos da atividade e os relatos de como a experiência influenciou positivamente os participantes, verificou-se a adoção da metodologia dos Círculos de Construção de Paz como mecanismo institucional no seio da Defensoria Pública do Estado do Piauí, uma vez que a referida prática passou a integrar o curso de formação dos novos defensores públicos e estagiários da instituição.

Importante ressaltar que, para a realização da prática, foi indispensável a parceria com a Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Piauí (ESDEPI), Associação Piauiense de Defensores Públicos (APIDEP), Penitenciária Feminina do Estado do Piauí e o Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC), do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, o que denota aproximação com atores que podem contribuir para disseminação da cultura de paz.

No que tange aos impactos diretos, percebe-se que a adoção da prática reverbera de modo a atingir diretamente os assistidos através da melhoria na qualidade do serviço prestado pelos defensores públicos e estagiários que participaram dos Círculos.

Tal efeito se verifica porque o defensor público que aprende e passa a utilizar as técnicas da metodologia dos Círculos de Construção de Paz acaba por ser influenciado para a construção do consenso, mesmo em situações em que prevaleça a postura adversarial, assinalando, com isso, uma mudança de paradigma de atuação.

A prática dos Círculos também foi pedagógica para os estagiários, os quais, em sua quase totalidade, a desconheciam. Eles relataram que, com a experiência que tiveram nos Círculos, ficaram curiosos em conhecer melhor a metodologia, para aplicarem em suas vidas pessoal, acadêmica e profissional.

Por fim, como ferramenta de transformação objetivando a formação de uma cultura de paz, os Círculos de Construção de Paz realizados pelos defensores proponentes, no âmbito da Defensoria Pública e fora dela, tem sido útil para estimular o diálogo, abordar questões dolorosas ou difíceis e refletir sobre alteração de padrões adversariais de solução de conflitos.

5 – RECURSOS ENVOLVIDOS

A realização dos Círculos de Construção de Paz pelos defensores proponentes representou custo financeiro praticamente zero, seja para a Defensoria Pública do Estado do Piauí, seja para as instituições que acolheram a realização dos Círculos nos seus espaços funcionais.

De ordinário, os recursos físicos e equipamentos utilizados nos Círculos são: uma sala com cerca de 25 cadeiras dispostas em círculo; um aparelho data show e uma caixa de som. Tais recursos já integram o patrimônio da Defensoria e das instituições onde ocorreram os Círculos. Outros materiais utilizados, tais como, cartolinas, lápis de cor, cola, fitas coloridas, papel etc, tem custo financeiro praticamente insignificante.

Assim, a realização dos Círculos não representou dispêndio financeiro nem para a Defensoria Pública nem para as instituições que anfitriaram a realização dos mesmos.

6 – ANEXOS

Foto 16 – Ofício expedido pela Fundação Bradesco em agradecimento pela realização do círculo de diálogo na instituição

Ciente

Coordenação de gestão pessoas 02/06/17

Fundação Bradesco

Cópia para os Defensores Públicos funcionais

Teresina, 01 de junho de 2017.

Ofício nº 04/ 2017

Excelentíssima Senhora,

A Direção da Escola de Educação Básica e Profissional "Embaixador Espedito de Freitas Resende" – Fundação Bradesco, vem manifestar profundo agradecimento aos Defensores Públicos Drª. Débora Cunha Vieira Cardoso e Dr. Rogério Newton pela realização da Oficina de Mediação de Conflitos para os professores desta Instituição de Ensino .

Ressalta-se ainda a relevância desse trabalho desenvolvido pelos Defensores Públicos supracitados, visto que possibilitou aos docentes a reflexão sobre a mediação de conflitos a partir de uma abordagem atual e diferenciada.

Aproveito o ensejo para reiterar votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Márcia Maria Sobreira Soares
Diretora de Ensino

Exmaª. Srª.

Drª. Francisca Hildeth Leal Evangelista Nunes

M.D. Chefe da Defensoria Pública do Estado do Piauí

Teresina-PI

Fonte: arquivo da DPE-PI

Foto 17 – Memorando expedido pela ESDEPI de recomendação dos defensores proponentes da prática

MEMO ESDEPI Nº. 073/2017 Teresina, 28 de Junho de 2016.

A DEFENSORA PÚBLICA DA DPE-PI
DRA. DÉBORA CUNHA VIEIRA CARDOSO

Assunto: Documento de recomendação dos Defensores Dra. Débora Cunha e Dr. Rogério Newton

A Direção da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Piauí (ESDEPI), vem manifestar profundo agradecimento aos Defensores Públicos, Dra. Débora Cunha Vieira Cardoso, Coordenadora do Núcleo de Solução Consensual de Conflitos da DPE-PI (NUSCC) e Dr. Rogério Newton de Carvalho Sousa, Titular do Núcleo Especializado da Saúde, pela realização dos "Círculos de Boas-Vindas", destinados aos Defensores Públicos do Piauí.

Ressalta-se ainda a relevância desse trabalho desenvolvido pelos Defensores Públicos supracitados, visto que possibilitam aos demais Defensores da Instituição, através de uma acolhida diferenciada, reflexões profundas sobre metodologias de diálogo que estão sendo utilizadas no Sistema de Justiça, ferramentas da Justiça Restaurativa, Comunicação Não-Violenta, Escuta Empática e Mediação de Conflitos.

Aproveito o ensejo para renovar votos de elevada estima e consideração.

Andrea Melo de Carvalho

Defensora Pública da DPE-PI
Diretora da ESDEPI

Fonte: registro dos próprios autores

Depoimento de defensora participante de círculo de recepção de novos defensores:

> “Participei dos círculos em duas oportunidades. Num primeiro momento, estive com os Defensores Rogério Newton e Débora Cunha em um círculo de boas-vindas para acolhida dos novos defensores públicos que ingressavam na carreira. Esse encontro aconteceu em maio de 2016, e eu era um dos recém empossados no cargo de Defensor Público do Estado do Piauí. Foi uma experiência maravilhosa. Eu vinha da carreira de Auditora e estava bastante apreensiva com as mudanças, com a imensa responsabilidade que tinha assumido ao abraçar a Defensoria. Mas no círculo eu fui acolhida e convidada a me entregar aos colegas Rogério e Débora. E eu me entreguei. Eu retirei dos meus ombros todo o peso do medo e da insegurança. Me apresentei a eles como uma pessoa vulnerável. Eu não sabia o que aconteceria durante a prática, mas eu confiei e fui descobrindo que havia um início de caminho, que existia uma forma de começar a ser defensora. E esse início exigia de mim não apenas um conteúdo jurídico, mas uma sensibilidade para receber o outro, para se colocar no lugar do outro, e para olhar o problema pelo olhar da outra pessoa. (...) Como defensora titular de uma Comarca de grande demanda, afirmo que a participação nos círculos fez total diferença em minha conduta profissional. Com sutileza e sensibilidade eu fui iniciada em um mundo onde tenho que lidar com as diferenças, onde a minha existência/profissional depende do contato com o outro. Penso que sem essa iniciação diferenciada, eu talvez fosse uma profissional preocupada com números e com petições, antes de me preocupar em entender os fatos, as histórias e as pessoas. Mas eu tive sorte! Eu encontrei Rogério e Débora pelo caminho e hoje posso cantar, e canto, “o seu olhar agora/o seu nasceu/ o seu olhar me olha/ o seu olhar é seu/ o seu olhar seu olhar melhora/melhora o meu” – canção do Arnaldo Antunes trazida aos encontros em que estive”.

Karla Araújo de Andrade Leite – Titular da 2ª Defensoria Pública de Oeiras - PI.

Depoimento de estagiário participante de círculo de recepção de novos estagiários:

> “A experiência de participar do círculo de justiça restaurativa fora das mais inestimáveis. Vi que ainda é possível acreditar, quando das relações humanas, na essência do servir. Constatei que é plenamente exequível a resolução de conflitos sem buscar, de ímpeto, a imposição rigorosa da lei. Decerto, cresci como operador do direito e amadureci como cidadão. No enfoque jurídico, porque avistei uma forma acessível de desafogar um judiciário tão apinhado de processos. No aspecto patriótico, porque pude resgatar sonhos outrora suprimidos”.

Francisco San Thiago Holanda França Silva – estagiário da DPE-PI

7 - BIBLIOGRAFIA

BOYES-WATSON, Carolyn & Pranis Kay, **No Coração da Esperança – Guia de Práticas Circulares**, Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GRECCO Aimée et all, **Justiça Restaurativa em ação – Práticas e reflexões**, Dash editora, São Paulo, 2014.

PRANIS, Kay. Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz – **Guia do Facilitador**. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

_____. **Processos Circulares** / kay Pranis; tradução de Tônia Van Acker. – São Paulo: Palas Athena, 2010.

Youtube. **Justiça Restaurativa**. Vídeo (28min53s). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C0mSid0LVzg>. Acesso em 02 de outubro de 2015.

Youtube. **Burning Bridges.** Vídeo (35min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tBMIEManHoA>. Acesso em 20 de maio de 2017.